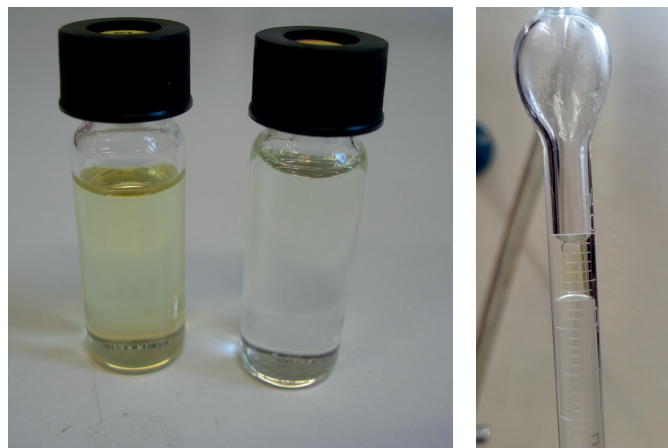


Óleos essenciais. Dados sobre produção em Portugal

Um óleo essencial é uma mistura complexa de compostos de famílias químicas distintas, que se obtém de uma dada planta, por processos específicos de extração. Essa mistura, e a proporção de cada um dos seus "constituintes", é responsável pelas características odoríferas e propriedades biológicas que caracteriza um óleo essencial, e o distingue de cada um dos outros.

Muitas e variadas instituições em Portugal têm dedicado parte da sua investigação ao reconhecimento da diversidade, e do potencial bioativo dos óleos essenciais produzidos a partir de flora nacional (figueiredo 2023). Esse conhecimento tem sido transmitido não só entre pares, em artigos científicos, mas também ao público em geral, sob a forma de cursos, jornadas, artigos e livros técnico-científicos e de divulgação. Portugal tem uma longa tradição na participação na congénere nacional da *International Organization for Standardization* (ISO), a Comissão Técnica de Óleos Essenciais (CT5) do Instituto Português de Qualidade, e em Portugal tiveram também já lugar eventos especificamente dedicados a esta temática, numa abordagem mais científica no *International Symposium on Essential Oils* (ISEO, 2002 e 2012), ou mais industrial, no congresso da *International Federation of Essential Oils and Aroma Trades* (IFEAT), em 2004.

Fruto deste interesse crescente nesta área, realizou-se em 2010 (Barata et al. 2011) uma primeira auscultação aos produtores nacionais de óleos essenciais, que gentilmente acederam a colaborar nesta avaliação. Em 2019 foi realizada uma nova avaliação (Figueiredo 2019), que foi atualizada no corrente ano para o período de 2019 a 2022. Pretende-se aqui, dar conta da evolução da produção de óleos essenciais em Portugal, entre 2010 e 2022, não esquecendo que ela assenta apenas em produtores respondentes, e não em todos os produtores, de maior, ou menor, dimensão, existentes em Portugal conti-



mental e arquipélagos da Madeira e Açores.

Dos produtores contactados responderam cerca de metade (10). Os dados recolhidos, constantes da Tabela 1, confirmam não só a continuada dominância do óleo essencial de eucalipto (*Eucalyptus globulus*) na produção nacional, mas também um acentuado decréscimo na sua produção desde 2018. No seu máximo a produção de óleo essencial de eucalipto atingiu as 15 t em 2018, com valores de 2022 rondando as 9 t, Tabela 1. A este decréscimo não será alheia a pandemia, mas também condicionantes sociopolíticas e ambientais e económicas adversas, como o atual menor valor de mercado deste óleo essencial face ao de outras proveniências. Os óleos essenciais de alecrim (*Rosmarinus officinalis*) e lavanda (*Lavandula stoechas*) seguem-se ao de eucalipto em termos de

Tabela 1. Espécies dominantes na produção de óleo essencial (≥ 5 Kg/ano pelo menos uma vez no período considerado).

| Espécie | Produção anual de óleo essencial (Kg) | | | | | | | | |
|-------------------------------|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|------|------|------|------|
| | 2010** | 2015* | 2016* | 2017* | 2018* | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| <i>Eucalyptus globulus</i> | 12010 | 11804 | 11724 | 13178 | 15214 | 4938 | 4785 | 8958 | 8903 |
| <i>Rosmarinus officinalis</i> | 715 | 86 | 176 | 175 | 218 | 13 | 37 | 14 | 15 |
| <i>Lavandula stoechas</i> | 105 | 14 | 12 | 44 | 18 | 11 | 30 | 14 | 16 |
| <i>Thymus mastichina</i> | 8 | 0 | 3 | 6 | 7 | 9 | 9 | 7 | 9 |
| <i>Lavandula officinalis</i> | | | | | | 3 | 2 | 12 | 2 |
| <i>Pinus pinaster</i> | 60 | 23 | 59 | 45 | 47 | | | 12 | |
| <i>Cryptomeria japonica</i> | | | | 6 | 13 | 6 | 3 | 0 | 1 |
| <i>Cistus ladanifer</i> | 62 | 2 | 3 | 3 | 2 | 5 | 1 | 1 | 1 |
| <i>Helichrysum stoechas</i> | 2 | 1 | 2 | 4 | 5 | 5 | 3 | 0 | 0 |

* Dados de Barata et al. (2011). ** Dados de Figueiredo (2019). Dados 2019 a 2022 gentilmente providenciados por Buijnink Internacional, Casa do Outeiro, Ervitas Catitas, Herdade de Vale-Côvo, Joaquim Matias, Marques Ambiente, Planalto Dourado, PlannetPro, Scents from Nature e Socidestila.

Tabela 2. Espécies dominantes na produção de óleo essencial (≥ 5 Kg/ano pelo menos uma vez no período considerado).

| Família | Espécie | |
|-------------------------|---|----------------------|
| | Nome científico | Nome comum |
| Anacardiaceae | <i>Schinus terebinthifolia</i> | Aroeira-vermelha |
| Apiaceae / Umbelliferae | <i>Foeniculum vulgare</i> | Funcho |
| Asteraceae / Compositae | <i>Chamaemelum nobile</i> | Camomila |
| | <i>Helichrysum italicum</i> | Erva-do-caril |
| | <i>Helichrysum stoechas</i> | Perpétuas-das-areias |
| Cistaceae | <i>Cistus ladanifer</i> | Esteva |
| Cupressaceae | <i>Chamaecyparis lawsoniana</i> | Cedro-branco |
| | <i>Cryptomeria japonica</i> | Criptoméria |
| | <i>Cupressus lusitanica</i> | Cipreste-português |
| Geraniaceae | <i>Pelargonium graveolens</i> | Gerânio |
| Lamiaceae / Labiatae | <i>Lavandula hybrida</i> | Alfazema |
| | <i>Lavandula officinalis</i> | Alfazema ou lavanda |
| | <i>Lavandula stoechas</i> | Alfazema |
| | <i>Lavandula x allardii</i> | Alfazema ou lavanda |
| | <i>Melissa officinalis</i> | Erva-cidreira |
| | <i>Mentha pulegium</i> | Poejo |
| | <i>Mentha suaveolens</i> | Hortelã-brava |
| | <i>Rosmarinus officinalis</i> | Alecrim |
| | <i>Satureja montana</i> | Segurelha |
| | <i>Thymus citriodorus</i> | Tomilho limão |
| | <i>Thymus mastichina</i> | Tomilho bela-luz |
| | <i>Thymus vulgaris</i> | Tomilho |
| Lauraceae | <i>Laurus azorica</i> | Louro |
| Myrtaceae | <i>Eucalyptus cinerea</i> | Eucalipto |
| | <i>Eucalyptus globulus</i> | Eucalipto |
| | <i>Melaleuca alternifolia</i> | Árvore do chá |
| | <i>Myrtus communis</i> | Murta |
| Pinaceae | <i>Pinus pinaster</i> | Pinheiro-bravo |
| | <i>Pinus pinea</i> | Pinheiro-manso |
| Pittosporaceae | <i>Pittosporum undulatum</i> | Incenso |
| Rutaceae | <i>Citrus limon</i> | Limoeiro |
| | <i>Citrus sinensis</i> | Laranjeira |
| Verbenaceae | <i>Aloysia citriodora</i> [= <i>Lippia citriodora</i>] | Lúcia-lima |
| Zingiberaceae | <i>Hedychium gardnerianum</i> | Conteira |

quantidade produzida, embora com uma produção anual muito inferior, Tabela 1.

Se para 2010, Barata et al. (2011) referenciavam 11 espécies vegetais como sendo utilizadas para isolamento de óleos essenciais, em Portugal, os dados atuais referem 34 espécies, distribuídas por 14 famílias, Tabela 2. Destas espécies, apenas 9 atingiram, pelo menos uma vez entre 2010 e 2022, uma produção anual ≥ 5 Kg/ano, Tabela 1.

Importa referir que a origem das espécies vegetais utilizadas no isolamento dos óleos essenciais não é igual em todos os casos. Se algumas resultam de recolha na natureza, como a esteva, ou do cultivo para o efeito, como alecrim, tomilho bela-luz ou lavandas, outras resultam do aproveitamento de sobranter hortofrutícolas, de floricultura, ou florestais, como o eucalipto ou a criptoméria, Tabelas 1 e 2.

A maioria dos produtores nacionais comercializa os óleos essenciais que produz, em mercado nacional, sob essa forma, ou de derivados, como sabonetes, hidrolatos, ambientadores, entre outros. A exportação está, em muitos casos, limitada pelo reduzido volume produzido.

No contexto nacional este é um setor que importa apoiar e dinamizar, contribuindo para os objetivos de resíduo zero, e de uma economia circular que promova, e valorize, os produtos locais, enquanto ajude reduzir o risco de incêndios e a preservar a natureza e a biodiversidade.

Agradecimentos: Uma palavra particular de agradecimento aos produtores que, independentemente da sua escala produtiva, generosamente responderam e cederam os seus dados que permitiram fazer esta avaliação da produção: Buijnink Internacional, Casa do Outeiro, Ervitas Catitas, Herdade de Vale-Côvo, Joaquim Matias, Marques Ambiente, Planalto Dourado, PlannetPro, Scents from Nature, Socidestila. A autora agradece à FCT/MCTES o apoio financeiro no âmbito do CESAM UIDP/50017/2020+UIDB/50017/2020+LA/P/0094/2020.

Autoria: Ana Cristina Figueiredo, Centro de Estudos do Ambiente e do Mar Lisboa (CESAM Ciências), Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Biotecnologia Vegetal (BV), Departamento de Biologia Vegetal, C2, Campo Grande, 1749016 Lisboa, Portugal.

Referências Bibliográficas

Barata A. M., F. Rocha, V. Lopes, E. Bettencourt, A. C. Figueiredo (2011) Medicinal and Aromatic Plants – Portugal. In: *Medicinal and Aromatic Plants of The World*. M. Ozturk, G.-F. B. Ameenah (Eds) Encyclopedia of Life Support Systems (EOLSS), Developed under the Auspices of the UNESCO, Eolss Publishers, Oxford, UK (<http://www.eolss.net>). Figueiredo A. C. (2019) Essential oil production in Portugal. *European Innovation Partnership for Agricultural productivity and Sustainability (EIP-AGRI) Focus Group on Diversification opportunities through plant-based medicinal and cosmetic products 1st meeting*, 15-16 Maio, Setúbal, Portugal

Figueiredo A.C.(2023) Óleo essencial: uma fonte de diversos compostos bioativos. (acedido 10-2023) [florestas.pt](https://florestas.pt/conhecer/oleo-essencial-uma-fonte-e-diversos-compostos-bioativos/)